

VIMARANENSE

Semanario independente, litterario, noticioso e defensor dos interesses locais

Director, proprietario e editor — Custodio dos Santos Lima Guimarães

PREÇO DA ASSIGNATURA

Anno, sem estampa	200
Semestre, idem	100
Anno, com estampa	500
Semestre, idem	250
Africa e Brazil, por anno (moeda forte)	250
Numero avulso	40

Redacção, Administração, composição e impressão
Rua Elias Garcia, 48 (antiga rua de Santa Maria)

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Anuncios e communicados, por linha	25
Repetição dos mesmos	50
Anuncios permanentes, contracto especial	
As obras litterarias annunciam-se gratis, recebendo-se na redacção um exemplar.	
Os autographos, sejam ou não publicados, não se restituem.	

O CUSTO DA VIDA

Na epoca actual, em que todos os paises experimentam os efeitos do maior conflito sangrento que a Historia pode registar nos seus fastos; não deixa de despertar curiosidade o saber-se, ainda que muito rapidamente, o custo da vida em annos transactos.

A convulsão por que estão atravessando os povos com a tremenda guerra desencadeada pelas insofridas ambições, trouxe uma situação das mais penosas á vida das nações, exaggerando o preço dos generos de primeira necessidade e espalhando por toda a parte a carestia das subsistencias.

A carestia da vida não depende na hora actual sómente das boas ou más colheitas agricolas; depende de muitos outros factores, que tornam a vida cara, paralisando o commercio, entorpecendo a industria, fazendo surgir a cada passo dificuldades.

Um dos factores é, sem duvida, a falta de transportes. A guerra submarina criou uma nova situação, tornando menos livre o curso dos mares e elevando consequentemente o custo dos fretes e seguros.

E assim, todas as circumstancias se congregam no momento actual.

A especulação e a ganancia

desmedida de açambarcadores sem consciencia e sem coração, concorrem tambem poderosamente para a elevação dos generos de primeira necessidade.

No pais, nos annos de 1914 a 1916, o custo do pão, segundo dados officiaes publicados recentemente, foi, em média, por kilo, o seguinte:

Trigo: em 1914, 100; 1915, 110; 1916, 135.—Milho: respectivamente, 60, 60, 75.—Centeio: 70, 70, 85.—Mistura: 70, 80, 100, tendo no distrito de Braga, respectivamente, sido: trigo—125, em 1914; 150, em 1915 e 150 em 1916.—Milho: 1914, 80; 1915, 70; 1916, 80.—Centeio: 1914, 70; 1915, 70; 1916, 85.—Mistura: 110, 90 e 120, respectivamente.

Os preços deste genero aumentaram, mas não demasiadamente, neste periodo.

Vejamos agora o que succede com outros generos, como seja o azeite, cujo preço médio foi, no pais, em igual periodo: 285, 275, 365, continuando a sua subida, não por causa da produção, mas da ambição de açambarcadores, não sendo estranho a esta elevação do custo do azeite, um poderoso sindicato, que comprou todos os stocks d'este genero, pedindo agora por eles, preços que nunca se julgou poderia o azeite atingir.

Com as carnes succede outro

tanto, pois que o seu custo médio foi, n'aqueles annos: carnes verdes—255, 285 e 355, e carne de porco: 335, 375 e 455.

Todos estes numeros tem no corrente anno ido num crescendo pavoroso, sendo logico que se procure elevar o quociente de produção, desenvolvendo-se tambem a industria pecuaria, creando-se o maior numero possivel de cabeças bovinas, ovinas e suínas, unica forma de podermos até certo ponto obstar a esta temeraria crise, que avassala ricos e pobres, cada um dentro da sua esfera.

Luís Guedes.
(Regente agrícola).

Parabens

Fazem annos, de 26 a 31 do corrente:

As ex.^{mas} senhoras:

- Dia 27—D. Alzira Julia de Souza Pinto.
- » 28—D. Cecilia Queiroz Neves de Castro;
- » »—D. Adelaide Amelia Rodrigues d'Almeida.
- » 29—D. Amelia Candida Ferreira Vieira.
- » 30—D. Anna de Barros da Rocha Carneiro.
- » 31—D. Rosa de Jesus Pereira.

E os srs.:

- Dia 26—Major Arnaldo Queiroz;
- » »—Antonio Teixeira da Fonseca Aguiar;
- » »—Francisco Lopes de Mattos Chaves.
- » 28—José Ribeiro Martins da Costa.
- » »—Dr. Gonçalo Monteiro Meira.
- » 30—Padre Gaspar da Costa Roriz.

O povo da minha aldeia
Passa o tempo a trabalhar.
Noitinha. O Sol incendia...
Mãos erguidas p'ra rezar.

Moureja durante o dia,
Cultivando a Terra-Mãe;
E se canta de alegria,
Por vezes chora, tambem...

Se o lavrador não cantasse,
Pelos campos e valados,
Meu Deus! que vida! que horror!
Que vida de condenados!

Gente simples e bondosa
Eivada de tradições:
Canta pelas romarias,
Reza atraz das procissões.

Que bem traja a lavradeiral
Seio abarrotado de ouro!
Se a mulher já é riqueza
Com tanto ouro é tezoiro.

Nos homens largo chapéu,
Pau na mão, faixa vermelha,
Calça apertada, jaqueta,
E alfedege atraz d'orelha...

Sátiras e galhofas

A POLICIA CIVIL

Sopra a tuba sonora, não belicosa apesar de beligerantes que somos no grande e tremendo prelio mundial, da imprensa local, acusações gravissimas á policia civil deste belo jardim de flores, galhardamente plantado á margem direita do ribeiro limoso, deliciosamente aromático, da rua de Couros.

Tais acusações, que fariam o assombro e o temor de Bonifacio e Claudio, se não tivessem já passado á gléba dos esquecidos com as amplas frentes cingidas pelos escalheiros do tormento, passaram rapidamente á bisnaga apertada d'um cuidadoso inquerito, superiormente dirigido por quem, de direito e facto, deveria superintender, apresentando a eloquencia dos factores resultados negativos, sem contudo ilibar os acusados de certas e determinadas responsabilidades mutuas, embora de importancia minima. E assim, a espada de Damocles, que sobre a cabeça d'elles pendia, num gesto tragicó, foi levantada, num movimento nobre de comiserção, por quem, não fazendo o mal e praticando o bem, sabe delicadamente corrigir vicios e remodelar costumes, aos que d'elles se eivaram numa escola pratica de depravação moral, graças ao abandono em que antes se viram na vida.

Resultam estas ponderações judiciosas, por mim aqui expostas com a fidelidade dum cliché, da má, senão pessima, seleção do pessoal alistado no corpo de policia civil, que na sua totalidade é composto de homens rudes e incultos, mas em compensação boas esponjas em dias de calor abraçador, aos quais deveria ser ministrada a instrução e educação, de que tanto carecem, por um chefe habil, providencialmente aparecido na terra ou desastrosamente caído do céu aos trambulhões.

Em Braga, a famosa terra das frigideiras e dos tras pés, após a

proclamação da Republica, santa da minha devoção, o corpo de policia civil foi remodelado em todos os seus ramos de serviço publico, levando a astucia dum commissario tóxo, a expulsar da corporação menhosa, todos os molossos que mordiam e azemoilas que atiravam, restabelecendo depois n'ela, a moralidade e a decencia, que d'ali tinham fugido espavoridas, aos apupos da gentalha.

Viu-se, ainda mais, esse mesmo commissario disciplinador, apresentar numa manhã brumosa, nos montados de S. João de Ponte, um pelotão de policia, armada de espingarda, a fazer evoluções militares, em ordem unida e extensa, desenvolvendo tambem, á voz do seu instructor, uma linha de artilhadores com relativa perfeição, fazendo fogo simulado com alças graduadas para 1500 metros, de trajetoria belicosa.

A policia de Braga tinha sido militarizada no curto lapso de dois mezes, satisfazendo a todos os requisitos da ordem e da disciplina, como qualquer outra unidade instruida pela ordenança militar, em tres mezes de treino, tornando-se digna e respeitada de todos, sem exclusão dos respeitos e simpatias, inherentes, dos seus superiores hierarquicos.

Eu falo de cadeira, mas agarrado aos braçalotes para não cair de cangalhas, porque, tendo sido instructor no exercito, pude avaliar os trabalhos conjugados, verdadeiramente insanos, que todos tiveram, instructor e instruidos, para elevarem uma corporação tacanha, em materia de educação e instrução, a um grau tão subido de perfeição.

Dada a hypothese de nossa policia não poder caminhar assim, (talvez que as botifarras lhes apertem dolorosamente os calos) pelo menos que a eduquem e instruem no que fór mais elementar, para que todo o serviço, que dela se exige, seja feito, regular e harmonico, com os preceitos do decoro e da honestidade. Amen.

Era fraira.

Correio das salas

Esté em Villa do Conde, com sua ex.^{ma} esposa, o sr. Dr. Henrique Cardoso de Menezes (Margarida).

Seguiu de Barcellos para a Povoas de Varzim, acompanhado por sua ex.^{ma} esposa, o sr. Dr. José Julio Vieira Ramos, illustre presidente da Camara Municipal d'aquella concelho.

Vimos neste cidade o eminente poeta Guerra Junqueiro.

Está nas suas propriedades d'Arcella, com sua estimada familia, o respeitavel capitalista vimarenense, sr. Augusto Mendes da Cunha.

Partiu para a Povoas de Varzim, com sua ex.^{ma} esposa e gentilissima filha, o sr. Dr. Joaquim José da Moura, distincto clinico vimarenense.

Esteve uns dias no Porto, o sr. José da Silva Carvalho, proprietario da acreditada Typographia Guise.

A verenear com sua familia, encontra-se em Sidões, freguezia da Costa, o nosso

DO MINHO

Para os meus amigos Alberto Vieira (Braga) e Rufino Esteves.

Oh minho de Portugal!
Minho das recordações!
Não ha provincia igual
De originaes tradições!

Com paisagens formosissimas
De aspectos multicolores,
Com suas relvas frondosas
Serapintadas de flores!

Telas iguaes ás do Minho,
Soberbas e naturaes,
Não as tem nenhum pais
Como o nosso, divinaes!

Altos penedos ao Ceu,
Arvoredo vasto, esguio,
Campanarios, pombas mansas
E canções ao desafio!

Capelas alvinitentes
—São noivas ao Sol sorrindo!
Casaes brancos, diferentes,
Moinhos de neve, fulgindo...

E as capelas caiadinhãs,
Dispersas lá pelos montes,
Teem devotos—pastorinhas,
Rezas—sussurros das fontes.

Campanarios das tristezas
Sinalando melodias!
Mulheres: vamos ás rezas,
Tocaram Avé Marias.

Igreja da freguezia,
Ermidas da minha alfeta
São alvas á luz do dia
E de noite á lua cheia!

Os adros, mai-los passaes
Com ervas nos seus cantellos!
Oh noivos que conversaes:
Cautela com os cruzeiros!

Cruzeiros esverdoados,
Feitos de toscos penedos,
Escutam dos namorados
Os seus intimos segredos...

Quem me dera tambem ser
Cruzeiro dos namorados!
Havia, então, de escrever
A epopeia dos pecados!

Leão Martins.

estimado amigo sr. Francisco de Faria, intelligente solicitador n'esta comarca.

Partiu ha dias para Vizella, com sua ex.^{ma} familia, o nosso respeitabilissimo conterraneo sr. Antonio José da Silva Basto.

Com sua ex.^{ma} mãe, a senhora D. Augusta Ribeiro Jorge, partiu na segunda-feira para a Foz do Douro, o nosso distincto conterraneo sr. Dr. Alberto Ribeiro Jorge.

Está na Povoia de Varzim, com sua ex.^{ma} familia, o sr. Dr. José Maria de Moura Machado.

Chegou ante-hontem a esta cidade, tencionando retirar-se na proxima terça-feira, o nosso distincto amigo sr. Affonso Henriques Correia da Gama, dignissimo prefeito do Internato Municipal do Porto.

Está na Povoia de Varzim o rev. Domingos da Silva Gonçalves, digno director da Officina de S. José, d'esta cidade.

Seguiu para a sua quinta de Santo Estevão de Briteiros, acompanhado de sua dedicada esposa e filhos, o sr. Adelino Leite de Faria.

Está nas Caldas das Taipas o sr. Antonio Ferreira de Souza Magalhães, do Porto.

Está na Povoia de Varzim o nosso respeitavel amigo sr. Manuel Ferreira Guimarães.

Encontra-se, felizmente, em via de restabelecimento da grave doença que a accommettiu em Vizella, a extremosa esposa do sr. José Augusto Ferreira da Cruz, intelligente aspirante de Finanças n'este concelho. A bondosa senhora conta regressar em breve a Guimarães.

Regressou das Caldas das Taipas ao Porto, o sr. Manuel Vicente da Natividade, antigo e considerado negociante d'aquella praça.

Chegou a Vizella, vindo do Porto, o sr. Joaquim Gonçalves d'Almeida Junior.

Encontra-se nas snas propriedades da S. Gemil, o sr. Dr. Joaquim da Cunha Machado.

Federação das Associações Operarias de Guimarães

Na sua reunião de 16 do corrente, a Federação das Associações Operarias de Guimarães, resolveu convocar para o passado dia 19, uma reunião de todas as direcções das associações locais, federadas ou não, e na qual se tratou do augmento geral de salarios, em vista da assustadora carestia da vida.

Pela mesma Federação foi telegraphado aos srs. presidente do ministerio e ministro do trabalho, pedindo-lhes a immediata prohibição da sahida de azeite, milho, feijão, cebola e batata, para fóra do paiz.

Officina de S. José

Durante o mez passado, foram entregues á Direcção d'este estabelecimento, os donativos seguintes:

Irmandade de Nossa Senhora da Oliveira, 180000; Idem de S. Nicolau, 20000; José Antonio Fernandes Guimarães, 20000; Dr. Henrique Cardoso de Menezes, 50000; Joaquim Ribeiro da Silva, em suffragio da alma de seu Pae, 100000; Dr. Eleutherio Adolpho Moreira da Fonseca, 50000; José da Silva Gonçalves, 200000; D. Ludovina Ferreira, um cantero de azeite e Viuva de Albino Mendes Ribeiro, uma peça de riscado.

O ministerio da Justiça e os presos civis

Tendo algumas camaras representado ao ministerio da justiça no sentido de serem empregados nos trabalhos publicos, individuos reclusos nas respectivas cadeias, esses pedidos tem sido indeferidos, atendendo a que o contrario seria a subversão completa do regime penal portuguez, que não admite trabalhos publicos aos presos, tanto mais que aquelles individuos estão cumprindo penas especificamente impostas pelo poder judicial.

SOCIEDADE MARTINS SARMENTO

Uma reunião importante

Por iniciativa da direcção da Sociedade Martins Sarmento, reuniram hontem á noite, no salão nobre d'aquella prestante collectividade, a imprensa, associações de classe, academia, funcionarios publicos e diversas personalidades de destaque, afim de se deliberar a fórma dos vimaranenses corresponderem ao importante beneficio, que o illustre deputado, sr. conego José Maria Gomes, vem de conceder a esta cidade, conseguindo que o nosso Lyceu fôsse elevado á categoria de Central.

O sr. Dr. João Rocha dos Santos, presidente da direcção da Sociedade Martins Sarmento, depois de ter prestado a devida homenagem ao insano trabalho que teve o sr. conego José Maria Gomes em conseguir tão util melhoramento, convidou para presidir á reunião o sr. José de Pina, reitor do Lyceu, que nomeou para seus secretarios os srs. José Pinheiro e Manuel A. Ribeiro de Miranda, respectivamente, presidente da Associação Commercial e inspector do circulo escolar de Guimarães.

Constituida assim a meza presidencial, o sr. José de Pina referiu-se elogiosamente ao seu illustre collega, sr. conego José Maria Gomes, depois do que, usara a da palavra, na mesma ordem de ideias, os srs. padre Gaspar Roriz e Simão Costa Guimarães, que representava a Corporação dos Bombeiros Voluntarios, de que é commandante.

Ficou resolvido que, quando regressar de Lisboa o amigo devotado de Guimarães, se lhe fizesse uma entusiastica manifestação de agrado, com a valiosa cooperação das forças vivas da cidade, academia, bandas de musica, realisando se então uma sessão solemne de boas-vindas. Para este effeito, ficaram organizadas as seguintes commissões:

Commissão de meios—João Rodrigues Loureiro, Francisco de Faria e Francisco Joaquim de Freitas.

Commissão da recepção—José de Pina, José Pinheiro, Manuel A. Ribeiro de Miranda e direcção da Sociedade Martins Sarmento.

Foi lido um telegramma enviado pelo sr. conego José Maria Gomes, á virtuosa viuva do inesquecivel sabio vimaranense, sr. Dr. Francisco Martins Sarmento. E' do teor seguinte:

Dando ao Lyceu o nome queridissimo de Martins Sarmento, satisfiz aspirações locais, revivi saudades e consagrei merecimentos. Já estava contente; seja, porém, cumulo do meu contentamento, o telegramma agradecido de V. Ex.^{ta}, amantissima esposa justamente orgulhosa de tão illustre morto. Eu é que muito agradeço.
—Conego José Maria.

Este telegramma foi coroado de muitos applausos.

Terminou a reunião com uma quente saudação ao sr. conego José Maria Gomes.

Capitão Vieira de Faria

Por alma d'este malogrado official de infantaria 20, morto ultimamente em França, foi mandada resar por sua desolada familia, na ultima quarta-feira, uma missa de suffragio, na igreja de S. Domingos.

Além de grande numero de senhoras e cavalheiros, assistiram ao santo sacrificio varias corporações religiosas.

No templo da Misericordia, que se via coberto de crepes, tambem um grupo de amigos do saudoso extinto, mandou celebrar ante-hontem, com a mesma piedosa intenção, uma missa de «requiem» seguida de «Libera me».

Entre a numerosa assistência, via-se quasi toda a officialidade da infantaria 20.

Festividades

Celebra-se amanhã, na igreja parochial de S. Miguel de Creixomil, uma imponente festividade em honra de Santo Antonio.

Hoje á noite, ha ali arraial com illuminação, musica e fogo d'artificio.

A phylharmonica é a «Boa União».

Na igreja de S. Torquato, tambem se realisa, amanhã, a festividade annual ao Sagrado Coração de Jesus.

No pequeno arraial toca a «Nova Phylharmonica Vimaranense».

Os vadios nas fileiras do exercito

Têm sido mandados encorporar no exercito, muitos individuos que, estando a disposição do governo, como vadios, contam a idade para prestar serviço militar.

Previsão do tempo

Com referencia ao tempo provavel na peninsula, diz o meteorologo Sfaijoon:

Em 25 e 26, alguma chuva nas regiões centraes.

Em 27 e 29, alguma chuva, sobretudo no noroeste.

Em 30 e 31, alguma chuva no noroeste e norte da peninsula.

Operação

Deu hontem entrada n'um quarto particular do hospital da Santa Casa da Misericordia, a fim de ser submetida a uma intervenção cirurgica, a ex.^{ma} senhora D. Carlota Menezes Areias, affectuosa esposa do sr. Antonio José Ribeiro, bemquisto proprietario da casa do Telhado, na freguezia d'Atães, e irmã dos nossos amigos srs. Camillo e Oscar Areias, intelligentes aspirantes de Finanças.

A operação, a que se procedeu immediatamente, correu de fórma satisfatoria, o que nos permite ter esperança, para muito breve, no completo restabelecimento da virtuosa senhora.

PALAVRAS AO VENTO

A MAR!

A uma de óculos

Perguntaes-me, senhora, o que é amar, Como se eu não soubera discutir Este verbo tão cheio de luar... Tão velhinho... mas sempre a florir?!

Pois bem: direi, um mesmo reflectir E, sem na fantasia me embrenhar, O que na opinião do meu sentir Traduz este tão nobre verbo «amar»!

Amar, é ter um pé no paraizo, Viver, ora sonhando, ora indeciso, Arquitectando d'ouro mil castelos...

E' ter a alma presa do ciume, Os labios entre-abertos n'um queixume E o coração vogando em mar d'anhelos!

Guimarães, Agosto de 1917.

Marques Mendes.

Exportação de vinhos

No mez de julho findo, despacharam-se por exportação, pela alfandega do Pbrte, 4.425.249,92 litros de vinho, no valor de réis 618.996.000 réis.

Em igual periodo do anno anterior, despacharam-se 8.257.316,06 litros no valor de 956.899.000. Houve, por isso, uma differença contra o mez findo, de 3.832.066, no valor de 337.903.000.

Descanso das pharmacias

Está aberta, amanhã, a pharmacia ALVES MENDES.

NECROLOGIA

Falleceu no sabbado passado, a senhora D. Maria Rita d'Assumpção, mãe estremeida dos srs. Serafim José Pereira Rodrigues, intelligente escrivão de direito em Cabeceiras de Basto, e Antonio José Pereira Rodrigues, activo empregado da importante casa commercial Bento dos Santos Costa & C.^a

O funeral realiso-se na segunda-feira, no templo da Misericordia, com bastante concorrência.

Os nossos sentimentos á desolada familia.

Na casa da sua residencia, á Praça de D. Affonso Henriques, tambem succumbiu na quarta feira de tarde, com 83 annos de idade, a senhora D. Guilhermina Rosa Pereira Lopes, mãe do conceituado commerciante e industrial sr. Francisco José de Freitas.

O funeral da veneranda extinta teve lugar hontem, ás 11 horas da manhã, na capella de V. O. T. de S. Francisco.

Accelte o sr. Freitas ás nossas sinceras condolencias.

Está de luto pelo fallecimento de uma sua enxada, occorrido hontem no hospital de S. Francisco, onde se encontrava em tratamento, o sr. José Antonio de Castro, respeitavel industrial de esta cidade.

Os nossos sentimentos ao nosso presado amigo e á restante familia doida.

Que novidade!!...

—Olha cá: tu sempre foste Ao **Carvalho retratista**, Tira a tua figura, Todo liró e fadista?

Fui a semana passada. —E que tal, como ficou? **Trabalho de arte, bellissimo**, E o seu custo me agradou!

Ourivesaria Lima

Pela ausencia foreada do seu estimado gerente, que se vê constrangido, por motivo de doença, a partir sem demora para a Povoia de Varzim, aquelle acreditado estabelecimento conservar-se-ha fechado por alguns dias.

Mercado semanal

Eis os preços por que forme vendidos, no mercado semanal da hoje, por medida de 20 litros, os generos abaixo mencionados:

Milho branco.....	13700
» amarello.....	13680
» alvo.....	12600
Centeio.....	13700
Feijão branco.....	22100
» vermelho.....	22000
» canario.....	12000
Batatas (15 kilos).....	3000
Ovos, dúzia.....	3000
Gallinhas, uma.....	8580

Banco Popular Portuguez

Representante em Guimarães

JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTO

RUA DE S. DAMAZO—17

Vendem-se acções a 25000

Acceta dinheiro á ordem, faz descontos de lettras, etc. Representação em todo o Paiz e no estrangeiro.

Productores e detentores de cereaes

Pelos decretos n.ºs 3.215 e 3.288, todos os productores e detentores de trigo, centeio, aveia, cevada, fava, milho, arroz, feijão, grão de bico, batata, cortiça e mosto são obrigados a manifestar essas colleitas e a depositá-las, sob pena que vae de tres mezes de prisão e multa, até seis mezes, com perda dos generos a favor do Estado.

Os manifestos relativos ao trigo, centeio, aveia, cevada, fava, grão de bico, batata e cortiça deverão ser feitos até 30 d'agosto corrente; os relativos ao milho, arroz, feijão, batata e mosto, até 30 de novembro.

AVA ANTIGA GUARDASOLARIA CARVALHO

Executam-se todos os concertos

• Ao *Guardasol Elegante!* 164, R. Republica, 160-Guimarães

EDITAL
(2.^a publicação)

Mariano da Rocha Felgueiras, Presidente da Commissão Executiva da Câmara Municipal de Guimarães

Faz publico que, todos os contribuintes que pretenderem ficar avencados para o quarto trimestre do corrente ano, tem de assinar as suas propostas na Repartição dos Impostos Municipais, até ao dia 10 do proximo mês de Setembro.

Findo este prazo, ficam a manifesto em harmonia com o Regulamento dos Impostos.

Todas as licenças assinadas tem de ser pagas até ao dia 15 de Outubro (inclusivé). Findo este prazo, são multadas na fórma da lei.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser affixados nos logares mais publicos.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 18 de Agosto de 1917.

E eu José Maria Gomes Alves, Chefe da Secretaria da Camara, o subscrevi.

O Presidente,

Mariano da Rocha Felgueiras.

Cacilda da Madre de Deus d'Oliveira Soares aceita em sua casa, á Rua 31 de Janeiro, n.º 82, alunos de ambos os sexos, leccionando-lhes instrução primaria (1.º e 2.º graus), Portuguezes, Franceses e trabalhos manuaes.

ESCOLA ACADÉMICA

Instituto de Educação e Ensino, autorizado pelo Governo, por alvará de 19 de Julho de 1916

RUA DE VAL-DE-DONAS—45—GUIMARÃES

Instrução primária e secundária, esta com frequência no liceu.
Disciplina suave. Tratamento esmerado, igual para explicadores e alunos.
Mais esclarecimentos sejam pedidos ao Director,

PADRE JOSÉ MARIA DA SILVA.

Os roubos das linhas telegraphicas e telephonicas

Sendo frequentissimos os roubos das linhas telephonicas e telegraphicas do Estado, o que enormes prejuizos acarreta não só para a Administração Geral dos Correios e Telegraphos como também para o publico, é-nos pedida, a fim de chegar o mais possível ao conhecimento de todos, a publicação da lei seguinte, ultimamente votada no parlamento:

Artigo 1.º—Os autores, cúmplices e encobridores de furtos ou de simples destruição de apoios e condutores das linhas telegraphicas e telephonicas de serviço publico serão perseguidos, presos e entregues immediatamente aos tribunais militares, onde os processos serão instruídos e os referidos autores, cúmplices e encobridores julgados como réus de crime contra a segurança do Estado.

§ unico.—Consideram-se linhas telegraphicas e telephonicas de serviço publico, para os efeitos desta lei, não só as do Estado mas também as dos corpos administrativos e as das empresas ou companhias que tenham contratos com o Estado ou com os corpos administrativos para exploração das suas linhas.

Art. 2.º—Os autores dos crimes a que se refere o artigo antecedente não poderão ser condenados em pena inferior a um anno de prisão correccional e multa correspondente.

§ unico.—Os cúmplices e encobridores serão punidos de harmonia com as regras gerais do direito penal.

Art. 3.º—Nos julgamentos destes réus a sentença condenatória arbitrará 5\$ de gratificação á pessoa ou autoridade que tiver feito a prisão dos réus ou do seu crime tiver dado participação em juizo.

§ unico.—A gratificação a que se refere este artigo será paga pela entidade proprietaria da linha telegraphica ou telephonica em que tiver sido cometido o crime e entrará em regra de custas.

Art. 4.º—Os possuidores e detentores de fios de cobre ou de bronze de 1 a 3 milímetros de diâmetro e de fios de ferro galvanizado de 2 a 3 milímetros de diâmetro ou de cabos contendo entre 2 a 25 fios dos mesmos metais ou ligas, revestidos de chumbo, são obrigados a declarar por escrito, á 2.ª Direcção da Administração Geral dos Correios e Telegraphos, as quantidades que possuírem á data da declaração, que no continente será prestada dentro de quinze dias, a contar da data da publicação desta lei, e nas ilhas adjacentes dentro de oito dias, a contar da data da recepção do «Diario do Governo».

Art. 5.º—Sucessiva e immediatamente os mesmos possuidores e detentores declararão as quantidades que forem adquirindo, indicando a procedência, e igualmente as que pretenderem vender ou revender, dando sempre a indicação da prova de identidade do comprador ou revendedor, sem o que a transacção não se poderá effectuar, bem como as quantidades que forem empregando nas suas industrias, com indicação dos locais onde forem utilizados.

§ unico.—Os possuidores dos fios e cabos referidos neste artigo e no anterior, que os não tiverem em seu poder, indicarão sempre a pessoa ou entidade ao cuidado da qual

estiverem, e os simples detentores declararão sempre, igualmente, a pessoa ou entidade a quem os fios e cabos pertencem.

Art. 6.º—Os infractores do disposto no artigo antecedente serão punidos com multa de 20\$ a 50\$ e na reincidência com o dobro da multa e apreensão do fio.

§ 1.º—A importancia das multas revertirá a favor da Caixa de Auxilio dos Empregados Telegraphos Postais, sendo o fio aproveitado ou vendido a favor do Estado, cabendo, porém, metade daquela importancia ao denunciante, quando o houver.

§ 2.º—As multas, depois de impostas pela Administração Geral dos Correios e Telegraphos, serão cobradas coercivamente pelo processo das execuções fiscaes, se não tiverem sido pagas voluntariamente no prazo de oito dias, a contar da notificação.

Art. 7.º—Esta lei entra immediatamente em vigor, e terá validade até seis meses depois de terminada a actual guerra europeia.

ANÚNCIO Éditos de 30 dias

(2.ª publicação)

No Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do 3.º officio, abaixo assinado, correm éditos de 30 dias, que principiarão a contar-se depois da 2.ª e ultima publicação do respectivo anúncio, citando a herdeira Clementina Vaz da Costa Alves, viuva, ausente em parte incerta da cidade do Rio de Janeiro, Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos até final do inventario orfanologico a que se procede por obito de seu neto Antonio José Fernandes, solteiro, morador que foi no lugar do Canto, d'esta cidade, e no qual é inventariante José Antonio Fernandes Guimarães, casado, proprietario, do mesmo lugar, e deduzir os seus direitos, querendo, sendo esta citação sem prejuizo do andamento do aludido inventario.

Guimarães, 8 de Agosto de 1917.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Santos.

O escrivão,

Luiz Candido Lopes.

Arrematação

(2.ª publicação)

No dia 7 do proximo mez d'outubro, pelas onze horas, á porta do tribunal d'este juizo, situado na rua do Gravador Molarinho, d'esta cidade, por effeito de execução de sentença, que o Dr. Antonio José da Silva Basto Junior, solteiro, maior, advogado, d'esta mesma cidade, move contra Casimiro Alves da Silva, proprietario, interdito por proliguidade, do lugar de Campello, da freguezia de Moreira de Conegos, d'esta comarca, e representado por seu curador padre Armindo José

Fernandes Dias, do lugar da Igreja, da mesma freguezia, se tem de arrematar em hasta publica, a quem por elles mais dêr sobre o preço da sua avaliação, os seguintes predios:

O casal denominado de Campello, situado na dita freguezia de Moreira de Conegos e composto das seguintes glebas: o assento do casal, que consta de duas moradas de casas, construidas de pedra, sobradadas e telhadas, alpendre colmado, eira de pedra, eido com côrtes, uma ramada, terra d'horta com arvores de vinho e fructa e oliveiras, um tanque, e com um portal franho ao norte, avaliado na quantia de 36000; o campo denominado da Porta, terra lavradia com arvores de vinho, avaliado na quantia de 38700; o lameiro denominado da Porta, terra lavradia com arvores de vinho, avaliado na quantia de 105030; o campo denominado do Carreiro, terra lavradia com arvores de vinho, avaliado na quantia de 123020; o campo denominado—o Campinho—, terra lavradia com arvores de vinho, avaliado na quantia de 51060; o campo denominado da Agua, terra lavradia com arvores de vinho, avaliado na quantia de 136040; o campo denominado da Pontizella, terra lavradia com arvores de vinho, avaliado na quantia de 456060; o lameiro denominado do Moinho, terra lavradia com arvores de vinho, avaliado na quantia de 30000; o roço denominado do—Campo dos Chãos—, terra de mato com pinheiros e carvalhos, avaliado na quantia de 4000; o campo denominado dos Chãos, terra lavradia com arvores de vinho, avaliado na quantia de 67040; a leira e roço denominados da Parinheira, terra lavradia com arvores de vinho e terra de mato com pinheiros, avaliados na quantia de 35070; o campo denominado dos Salgueirinhos, terra lavradia com arvores de vinho, avaliado na quantia de 87040; o campo denominado da Bouça, terra lavradia com arvores de vinho e de mato com pinheiros, avaliado na quantia de 82060; o campo denominado da Cortinha, terra lavradia com arvores de vinho, avaliado na quantia de 33700; o campo denominado da Lagôa, terra lavradia com arvores de vinho, avaliado na quantia de 128050; o campo denominado do Curro Grande, terra la-

vradia com arvores de vinho, avaliado na quantia de 346000; o campo denominado do Curro Pequeno, terra lavradia com arvores de vinho, avaliado na quantia de 41060; o campo denominado do Barreiro de baixo, terra lavradia com arvores de vinho, avaliado na quantia de 99000; o campo denominado do Barreiro de cima, terra lavradia com arvores de vinho, avaliado na quantia de 41060; a sorte de mato denominada do Monte da Pereira, com carvalhos e pinheiros, avaliada na quantia de 24000; a sorte denominada da Cerdeira, atravessada por caminho, terra de mato com carvalhos, sobreiros e um pinheiro, avaliada na quantia de 40000; um bocado de terreno inculto, atravessado por caminhos, avaliado na quantia de 6000; a bouça ou sorte denominada do Bacello, terra de mato com pinheiros e carvalhos, avaliada na quantia de 30000; a sorte denominada do Outeiro ou do Eiteiro, terra de mato com um eucalypto e junto um terreno a paul e um penedo que serve de lage para seccar cereaes, avaliada na quantia de 12000; um terreno inculto com carvalhos, denominado o Souto, avaliado na quantia de 100000; um predio rustico denominado a Cerquinha, no qual existe a fonte de Pereiras, foreira a Alberto Alvares Ribeiro, da cidade do Porto, com o foro annual de 201 e laudemio da quarentena, avaliado com abatimento do mesmo foro e laudemio na quantia de 70605; a sorte de mato com carvalhos ao pé da Cachada, a sorte de mato denominada do Barreiro ou de Barreiros, a sorte de mato denominada do Xisto, a sorte de mato denominada de Paranhos e a sorte de mato denominada da Bouça da Serpe, todas cinco foreiras ao dito Alberto Alvares Ribeiro com o foro annual de 220 e laudemio da quarentena, avaliadas com abatimento do mesmo foro e laudemio na quantia de 181035; a bouça denominada do Barroco das Mórias ou Amóras, foreira ao mesmo Alberto Alvares Ribeiro com o foro annual de 224 e laudemio da quarentena, avaliada com abatimento do mesmo foro e laudemio na quantia de 53082; a

sorte denominada do Barroco das Mórias ou Amóras, terra de mato com alguns carvalhos e pinheiros, de natureza emphyteutica, sujeita ao laudemio da quarentena em favor do dito Alberto Alvares Ribeiro, avaliada com abatimento do mesmo laudemio na quantia de 39000; o terreno em que se achia construida a propriedade dos Moinhos, avaliado na quantia de 10000; uma pequena porção de terreno inculto com algumas arvores e penedos e uma poça, no lugar dos Moinhos, avaliada na quantia de 2000; a propriedade denominada do Senhor, composta de uma morada de casas sobradadas e telhadas, côrtes, terra d'horta e de lavradia com arvores de vinho e fructa e terra de mato com carvalhos, sobreiros, oliveiras e pinheiros, avaliada na quantia de 150000; e um terreno pantanoso, denominado a Junqueira, em forma triangular, com algumas arvores de vinho, e situado na freguesia de S. Martinho do Conde, d'esta comarca, avaliado na quantia de 8700.

Uma morada de casas terreas e telhadas, com sua terra d'horta e arvores de vinho, situada no lugar de Pereiras, na sobredita freguesia de Moreira de Conegos, avaliada na quantia de 60000.

A propriedade denominada da Barrenta de cima, composta de uma casa terrea telhada, construida de pedra, com sua corte e ramada, e de terreno d'horta com arvores de vinho, situada na mesma freguesia de Moreira de Conegos e avaliada na quantia de 120000.

E a propriedade denominada da Barrenta de baixo, composta de duas moradas de casas terreas, colmadas, com suas cozinhas em frente tambem colmadas, entre o caminho da sua servidão propria, e de tres leiras de terra d'horta com arvores de vinho e fructa e oliveiras, situada na mesma freguesia de Moreira de Conegos e avaliada na quantia de 60000.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos do executado.

Guimarães, 15 de agosto de 1917.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Santos.

O escrivão,

João Joaquim d'Oliveira Bastos.

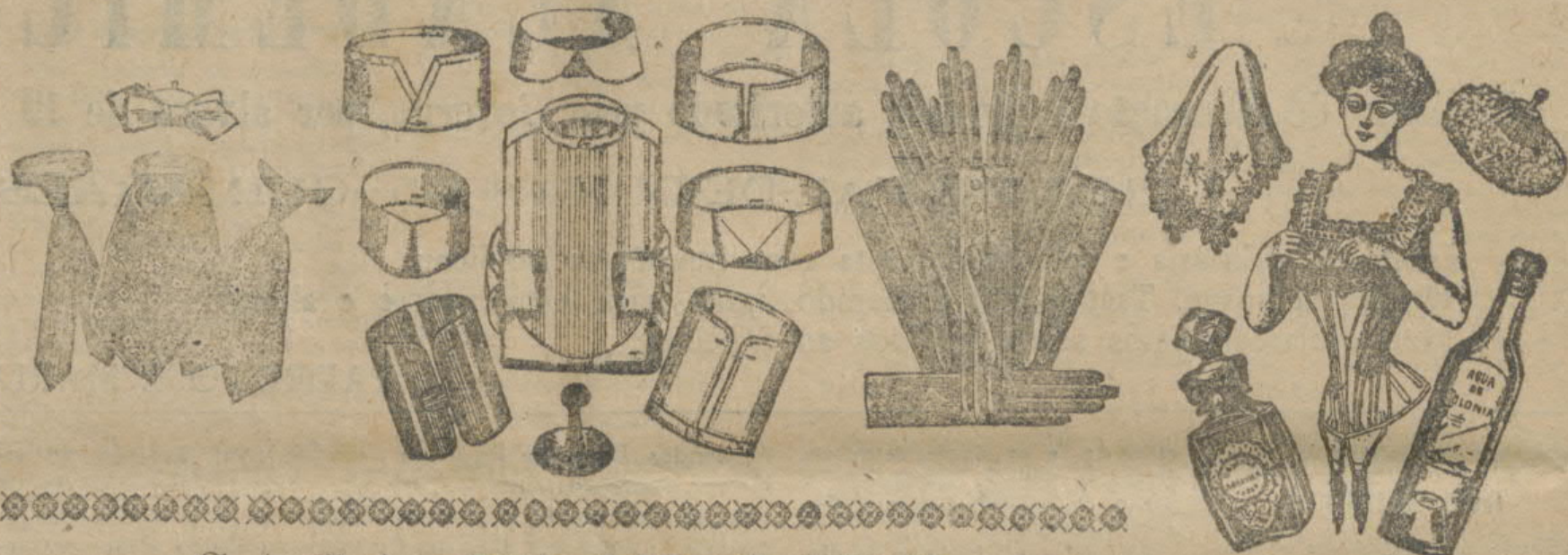
COLÉGIO DE SANTA MARIA

Madrôa — Guimarães

Admitem alunas internas, semi-internas e externas. Cuidada educação moral, doméstica e literaria. O resultado dos exames no ano findo foi de 9 aprovações com 10 distincões.

Envia programas a Directora

D. Emilia d'Araujo.



CASA HIGH-LIFE

1, RUA 31 DE JANEIRO, 7 (esquina) — PRAÇA D. AFFONSO HENRIQUES, 132
GUIMARÃES

Continuação da estação de verão

Chapeus para senhora e creança
Camisaria, gravataria, modas e perfumaria
Novidades parisienses



V A G O

ANTIGA OURIVESARIA LIMA

—DE—

AMELIA LIMA S. FONSECA

65, Rua do Dr. Avelino Germano, 65 (antiga rua de S. Paio)
GUIMARÃES

Esplendido sortido e grande variedade de objectos de ouro e prata, nacionaes e estrangeiros, em caixas de luxo proprias para brinde.

Grande sortido de relógios de bolso em ouro, prata e aço, assim como relógios de meza e de parede, e despertadores dos melhores auctores.

Compra-se ouro e prata usada, assim como se fazem todos os concertos, por mais difficeis que sejam, com a maxima perfeição.

Ha a maior seriedade e economia em todas as transacções.

O gerente, José Joaquim da Fonseca.

Livrarias e casas-editoras

Recomendamos as seguintes:

- Livraria Bertrand, de José Bastos—Rua Garrett—Lisboa.
- Livraria França Amado—Rua Ferreira Borges—Coimbra.
- Livraria Guimarães & C.^a—Rua do Mundo—Lisboa.
- Compachia Portugueza Editora—Rua do Almada—Porto.
- Livraria Moura Marques—Largo M. Bombarda—Coimbra.
- Liv. Alfredo David—Rua de Serpa Pinto—Lisboa.
- Livraria Academica—Rua das Oliveiras—Porto.
- Livraria Abrantes—Rua do Alecrim—Lisboa.
- Bibliotheca do Povo—Rua de S. Bento—Lisboa.
- Livraria Internacional—Calçada do Sacramento—Lisboa.
- Livraria Universal—Rua Direita—Aveiro.
- Casa Belem & C.^a (Successores)—R. do Marechal Saldanha—Lisboa.
- Livraria Classica Editora—Praça dos Restauradores—Lisboa.
- Livraria Cruz & C.^a—Rua Nova de Souza—Biaga.
- Livraria Bordallo—Rua da Victoria—Lisboa.

V A G O

VIMARANENSE

Semanario independente, litterario, noticioso e defensor dos interesses locais

Ex.^{mo} Sr.